
Justiça social através da mídia: Uma análise do papel do jornalismo no caso de *Steubenville*¹

Beatriz da Silva VIANA²

Maria Gabriella Alves LOIOLA³

Dinarte Varela BEZERRA⁴

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar como o jornalismo pode mudar a opinião pública, sendo o profissional personagem ativo na denúncia, com enfoque na cultura do estupro. Para isso, foi analisado o documentário estadunidense *Roll Red Roll* de Nancy Schwartzman, 2018. Através do método Análise Crítica do Discurso com base nas ideias de FAIRCLOUGH (2001), buscou-se identificar as palavras frequentes no produto audiovisual. Entendendo que o trabalho da jornalista foi transformador e serviu como prova fundamental para condenar os culpados.

PALAVRAS-CHAVE

jornalismo; ativismo; denúncia; crimes; cultura do estupro.

INTRODUÇÃO

Compreendendo a escravidão como uma forma que os poderosos utilizam esporadicamente durante a história da humanidade para controlar grupos "inferiores", podemos perceber que as primeiras pessoas escravizadas do mundo foram as mulheres. As condições fisiológicas que as distinguem dos homens, são interpretadas como fraquezas e justificativas para vulnerabilizá-las até os dias de hoje.

Na maioria dos casos podemos identificar a inferiorização ao observar que enquanto para os homens escravizados a exploração do corpo consistia na utilização de força, para as mulheres a violência sexual era o principal trabalho forçado. Dessa forma,

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XVIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante do 7º período do curso de Jornalismo na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: beatriz.viana@academico.ufpb.br

³ Estudante do 7º período do curso de Jornalismo na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: maria.gabriella@academico.ufpb.br

⁴ Orientador do projeto. Professor do curso de Jornalismo na Universidade Federal da Paraíba (DEJOR/UFPB). E-mail: dinarteb@gmail.com

além da desonra do estupro, os homens também perceberam que podem controlar as mulheres ameaçando ferir seus filhos.

Se uma mulher fosse capturada com os filhos, se sujeitaria a quaisquer condições impostas pelos captores para garantir a sobrevivência deles. Se não tivesse filhos, o estupro ou uso sexual logo a faria engravidar, e a experiência mostraria aos captores que as mulheres suportariam e se adaptariam à escravidão na esperança de salvar os filhos e em algum momento melhorar sua sina. (LERNER, 2019, p.122).

A partir disso, compreendemos que não só as mulheres escravizadas sofriam violências sexuais, pois a família patriarcal também tratava as nobres como uma moeda de troca. O principal exemplo disso são os casamentos arranjados por negociações financeiras e políticas, quando o patriarca prometia uma filha para que um homem rico se juntasse aos negócios da família. Ou seja, mesmo quando faziam parte das estruturas que exerciam o poder, as mulheres não tinham o controle de suas vidas.

A sexualidade e o potencial reprodutivo das mulheres se tornaram mercadorias a ser comercializadas ou adquiridas para servir a famílias; então, as mulheres eram consideradas um grupo com menos autonomia do que os homens. (LERNER, 2019, p.120).

Neste contexto, inserimos a cultura do estupro, uma expressão popularizada pelo movimento feminista a partir dos anos 1970. Este conceito aponta que existem normas e valores perpetuados na sociedade, que naturalizam a violência sexual sofrida pelas mulheres e como diz Bernardino (2017,p.2), restringir a liberdade da mulher pelo medo de ser estuprada, violentada, ou até mesmo morta pelo simples fato de sua condição feminina, é a exata definição prática de cultura do estupro. Como exemplo recente podemos observar o caso Givaldo Alves, pessoa em situação de rua, que ficou nacionalmente conhecido após relatar sem nenhum pudor a relação sexual que teve com uma mulher em surto psicótico⁵.

Toda essa opressão encontra respaldo nos valores retrógrados e machistas do patriarcalismo, o qual colocava a mulher como figura submissa ao homem, que deveria ser recatada para ser digna de respeito e ter seus desejos reprimidos em função da satisfação dos

⁵ Disponível em:
<<https://bahia.ba/entretenimento/descubra-quando-ganha-por-semana-o-ex-mendigo-apos-ficar-famoso/>>. Acesso em: 31. maio. 2022.

homens que faziam parte do seu ciclo de convivência. De acordo com esses valores, a mulher não pode exercer sua sexualidade e, se isso acontecer, ela deve estar à disposição de qualquer pessoa que queira disso se aproveitar para sua própria satisfação. Pior do que isso: tais valores implicam em dizer que a liberdade da mulher é menos importante e menos valiosa em comparação à do homem que dela abusa. (PEIXOTO, 2015, p.235).

Podemos perceber que a exaltação da mulher submissa ganha espaço na produção jornalística, analisando por exemplo, a matéria publicada pela Veja em abril de 2016, que chama a esposa do vice-presidente em exercício, Marcela Temer, de bela recatada e do lar. E suas principais características são: “aparece pouco, gosta de vestidos na altura dos joelhos e sonha em ter mais um filho”.⁶

Neste artigo analisaremos o papel do jornalismo como um catalisador da justiça no documentário *Roll Red Roll*⁷, de Nancy Schwartzman. No produto podemos observar dois momentos distintos: o primeiro quando surge a notícia do estupro e a população culpa a vítima para proteger as estrelas do time local, e o segundo quando a mídia divulga provas contundentes de que os estupradores estavam cientes do crime que cometeram.

Através do pseudônimo “Jane Doe”, conhecemos a história de uma adolescente que foi duplamente violentada, ao ser estuprada coletivamente e depois ao ter fotos do abuso divulgadas nas redes sociais.

DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

O tribunal de justiça: violência institucionalizada

O documentário *Roll Red Roll*, apresenta a visão da família, da mídia, da segurança pública e do público em geral. Ao trazer várias opiniões sobre o caso, o material audiovisual evidencia a natureza institucionalizada da proteção aos homens. Foi deixada a cargo do capitão do time, decidir o que fazer com os suspeitos do crime e a fala do capitão (ROLL RED ROLL, 2018) sobre isso foi “eu ia suspendê-los, mas isso os incriminaria”, revelando essa proteção masculina pela instituição já estudada por

⁶ Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/marcela-temer-bela-recatada-e-do-lar/>>. Acesso em: 31. maio. 2022.

⁷ Disponível em: <https://www.rocoeducational.com/roll_red_roll>. Acesso em: 10 maio. 2022.

French (1992, p. 24), “a violência masculina contra as mulheres não poderia florescer como acontece, sem o apoio ou pelo menos a tolerância de instituições como os tribunais de justiça e a polícia”.

Em novembro de 2020, após o julgamento do caso de estupro contra a jovem brasileira Mariana Ferrer, o termo “estupro culposos” ganhou as manchetes após o jornal *The Intercept* divulgar o veredito em que o juiz absolveu o réu⁸. Apesar do mencionado termo não ter sido dito no julgamento, foi usado para explicar que o magistrado entendeu que não havia dolo, ou seja, não tinha a intenção ou culpa.

Além da absorção do réu, o julgamento de uma mulher violentada, teve a participação apenas de homens. A defesa de André Camargo Aranha mostrou fotos de quando a vítima era modelo para atestar a tese de que a relação tinha sido consensual, utilizando a palavra “ginecológicas” para se referir às imagens. Sendo um exemplo explícito de como a instituição defende os homens.

Não só no caso Jane Doe essa conduta foi adotada, ao final do documentário é revelado que os adultos estavam cientes de outro estupro realizado por atletas, que aconteceu em abril de 2012 contra uma menina de 14 anos de outra cidade⁹. Evidenciando um padrão de proteger as estrelas do time (instituição) em detrimento da vítima (menina).

Segundo os dados do Anuário de Segurança pública de 2019, a cada 8 minutos um estupro é cometido no Brasil. As mulheres não estão seguras nem mesmo na própria casa em que moram, como a garota com o pai alcoólatra e problemas no trabalho ou a adolescente sozinha em casa com o primeiro namorado.¹⁰

O júri popular: o público define quem é o culpado

Assim como no documentário do Caso Jane Doe - *Steubenville*, após um caso de estupro ou abuso chegar aos meios midiáticos se forma um júri popular que vai condenar ou absolver vítimas e agressores. Os critérios que irão influenciar na sentença

⁸ Disponível em: <<https://theintercept.com/2020/11/03/influencer-mariana-ferrer-estupro-culposos/>>. Acesso em: 25. maio. 2022.

⁹ Disponível em: <<http://prinniefied.com/wp/2012/08/29/what-happened-in-april-2/>>. Acesso em: 23 maio. 2022.

¹⁰ Disponível em:

<<https://www.ufrgs.br/humanista/2020/12/17/cultura-do-estupro-85-das-vitimas-no-brasil-sao-mulheres-e-70-dos-casos-envolvem-criancas-ou-vulneraveis/>>. Acesso em: 25 maio. 2022.

são: quão poderoso é o homem e sua imagem para sociedade; roupas que usava e o local que a vítima estava. A nomenclatura utilizada para se referir às partes envolvidas representa a ideologia do júri.

O discurso como prática social é influenciado pelas ideologias existentes no contexto, sendo capaz de representar hegemonias ideológicas, políticas e econômicas.

Entendo que a ideologia são construções da realidade (o mundo físico, as relações sociais, as identidades sociais) que são construídas em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas e que contribuem para a produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação (FAIRCLOUGH, 2001, p. 117).

Os termos escolhidos pela população de Steubenville e em outros casos para se referirem às vítimas são: fácil, oferecida, bêbada, promíscua. A vítima é retratada como causadora do próprio ato de violência como estudado por William (1976). No livro *Blaming the victim*, William Ryan utiliza pela primeira vez o termo “Culpabilização da vítima” para se referir a população negra nos Estados Unidos, que vivenciavam na época o preconceito racial de forma violenta.

[...]mulheres são vitimizadas e abusadas não apenas pela violência urbana e sexualidade desviante, mas de fato, pelo sistema sexual da cultura vigente em sua totalidade, uma cultura que as priva de autonomia sexual e as explora como objetos sexuais inferiores. (CAIRES, pág 57, 2016).

Para além do que é dito pelo público, temos a mídia, que é de certa forma, formadora de opinião, utilizando termos como “atletas” e “garotos” em vez de “suspeitos”. Richardson (2007) explica que os jornalistas precisam escolher um nome para se referir às pessoas nos eventos relatados, mas, ao escolher um nome em vez de outros, o jornalista ou a jornalista emprega uma visão específica sobre aquilo que escreve.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a análise de discurso (FAIRCLOUGH, 2001 e 2008), segundo o linguista, a construção dos significados, a forma como a linguagem é

usada, as pausas, as prioridades de fala dizem muito sobre as estruturas estabelecidas e sobre os eventos estudados.

A análise crítica do discurso pretende investigar a reprodução e manutenção de um sistema de dominação e a transformação social. O sujeito da análise participa de uma determinação estrutural, mas também pode agir para modificá-las. Sendo assim, do mesmo modo que as pessoas reproduzem a ideologia dominante, a linguagem pode ser utilizada como forma de lutar contra a estrutura vigente.

As ideologias embutidas nas práticas discursivas são muito eficazes quando se tornam naturalizadas e atingem o status de “senso comum”; mas essa propriedade estável e estabelecida das ideologias não deve ser muito enfatizada, porque minha referência é a ‘transformação’ aponta a luta ideológica como dimensão da prática discursiva, uma luta para remoldar as práticas discursivas e as ideologias nelas construídas no contexto da restauração ou da transformação das relações de dominação. (FAIRCLOUGH, Pág 117, 2001).

A hegemonia, chamada por Fairclough de “senso comum” é que os culpados apenas agiram como garotos e que a vítima era quem deveria ter tomado mais cuidado. Se tratando da teoria da luta ideológica, o jornalismo pode agir para mudar a opinião antes disseminada.

ANÁLISE

O objetivo da análise é identificar no projeto audiovisual *Roll Red Roll* as palavras e termos utilizados para se referir às partes envolvidas no caso, sendo eles: vítima e culpados. Procurando identificar a construção de vocabulário em defesa dos agressores e culpabilização da vítima.

Visando analisar a recepção do fato por parte do público ouvido pela equipe do documentário. Primeiro pretendemos verificar quais termos são utilizados para se referir a Jane e seus abusadores, em busca de marcas da manutenção da ideologia de culpabilizar a vítima. Segundo, analisar a mudança de termos, antes e depois da exposição dos prints dos culpados nas redes sociais, tendo em vista que sob a ótica da Análise Crítica do Discurso, os atores sociais são influenciados pela ideologia dominante, mas que podem reconfigurar as formações discursivas.

Compreendendo que a linguagem também pode ser usada para contestar aquilo que detém o poder e provocar mudança, iremos analisar como a solidariedade (SILVA, 2021) se faz presente em uma matéria sobre uma mulher escrita por uma mulher.

1. Termos utilizados para se referir a Jane Doe e seus abusadores.

Durante o documentário *Roll Red Roll*, pessoas da cidade são ouvidas para falar sobre a cidade de *Steubenville*, sobre o time de futebol e sobre o caso.

Tabela 1 - Termos usados para se referir às partes envolvidas no caso de *Steubenville*

Trent Mays/ Richmond (acusados)	Ma'lik Jane Doe (Pseudônimo coletivo usado quando o nome verdadeiro de uma pessoa é desconhecido ou está sendo intencionalmente oculto.)
<i>Kids</i> (crianças), <i>innocents kids</i> (crianças inocentes), <i>not bad kids</i> (crianças não más)	Promíscua
<i>Boy</i> (garoto), <i>Poor boys</i> (pobres garotos)	<i>Slut</i> (vadia)
Atletas, estrelas do time	<i>Dead girl</i> (garota morta) pelos participantes do abuso
Vítimas	Vítima

Os termos utilizados mantêm um padrão de inocentar os culpados e infantilizá-los. Ao se referir aos envolvidos como crianças, as pessoas retiram a responsabilidade da culpa pelo crime que eles cometeram.

Também notamos uma conduta de culpabilizar a vítima. As palavras usadas para se referir a Jane, imputa nela uma responsabilidade pelo crime sofrido, como as roupas que usava, por estar bêbada e por confiar em garotos. Segundo (Cardoso, 2015, pág 58),

há uma mistificação em torno de vítimas que as separa em categorias de inocência e culpa, o que pode tornar suas violências genuínas ou não.

No caso Jane Doe, ela não se encaixa como vítima ideal por ter ido numa festa e consumido álcool. Frases ditas pelos próprios culpados¹¹ em tweets e vídeos, mostram que a garota estava completamente desacordada: “Nunca vi algo tão largado”, “Tem um cadáver em *Steubenville*”, “A música da noite é ‘*Rape me*’ do Nirvana”; são provas fundamentais que os abusadores e cúmplices (espectadores) sabiam que ela não conseguiria dar consentimento para tal ato.

2. Comparação dos termos antes e depois da exposição dos prints comprovando a participação dos jogadores.

Nos primeiros segundos do documentário (ROLL RED ROLL, 2018) escutamos muitas risadas acompanhadas das seguintes frases: “O que fizeram com aquela garota?”, “Ela foi tão estuprada”, “Se ficarem sabendo, vai ser preso”, “Isso é engraçado demais”. Durante a produção audiovisual descobrimos que essas falas são retiradas de um vídeo gravado pelos adolescentes envolvidos no caso, e assim como quando postaram a foto da jovem inconsciente no Instagram, eles não tiveram nenhum receio em propagar registros do crime que cometeram.

A documentação das confissões é uma prova da descrença no processo de punição, assim como no caso em que o jogador Robinho, foi condenado por estupro, e a justiça gravou conversas telefônicas em que ele admitia que a vítima não tinha condições de consentir sexo, e se isentava da culpa afirmando que não houve penetração.¹²

Ao longo da trama podemos perceber que depoimentos da mídia local, de moradores e autoridades da escola são utilizados para retirar a culpa deles e inocentá-los.

¹¹ Disponível em: <https://www.rocoeducational.com/roll_red_roll>. Acesso em: 10 maio. 2022.

¹² Disponível em: <<https://ge.globo.com/sp/santos-e-regiao/futebol/times/santos/noticia/as-gravacoes-do-caso-robinho-na-justica-italian-a-a-mulher-estava-completamente-bebada.ghtml>> Acesso em: 25 maio. 2022.

Já estive na situação que essas crianças estavam, e não estou tentando colocar a culpa em ninguém, mas nove em cada dez vezes, a mulher participou. (ROLL RED ROLL, 2018).

Após uma semana da denúncia de estupro, Trent Mays e Ma'lik Richmond foram presos, o que obrigou a mídia local a publicar sobre o tema, mas não de uma maneira clara.

São 7h45 e estas são as últimas notícias sobre o incidente em *Steubenville*. Só posso dizer o seguinte, é um falatório agora, sem dúvida. Sabe, qualquer um pode fazer uma alegação. Essas garotas acabam bebendo muito nessas festas. Às vezes ficam promíscuas. É muito fácil dizer, do nada, que foram abusadas, em vez de reconhecerem o fato e dizer “Escute, eu fiz isso. Ele também foi seduzido”. Paul Morgan, apresentador do programa *Bloomdaddu*, veiculado por uma rádio local. (ROLL RED ROLL, 2018).

A blogueira Alexandria Goddard percebeu que os artigos sobre o crime não continham muitas informações sobre os acusados. Ela disse que por ser de *Steubenville*, desenvolveu um senso de como a comunidade se comportava: “Para mim, não era um ambiente muito amigável com as mulheres”¹³.

A partir disso, Alexandria notou que em todas as redes sociais os atletas usavam seus nomes reais. Mais uma demonstração de que não temiam serem descobertos. Ela encontrou todos os tweets e fotos anteriormente citados e os organizou em uma matéria. Mas o que a fez publicar, foram os comentários que viu nos blogs locais, adultos afirmavam com convicção que a vítima não havia sido estuprada. Mesmo com as evidências expostas diante de seus olhos, ainda existiam pessoas dispostas a defender os acusados.

Sim, os garotos definitivamente agiram errado, mas ela também estava em uma festa que provavelmente não deveria estar. Ela tem que assumir a responsabilidade da decisão que tomou de ir aquela festa.

¹³ TD <https://www.rocoeducational.com/roll_red_roll>. Acesso em: 10 maio. 2022.

Quando você se coloca nessa situação você tem que assumir a responsabilidade pelos seus atos. Therese e Madeline, estudantes da escola de Steubenville. (ROLL RED ROLL, 2018).

Vou ler alguns e-mails, deixe-me começar com esse: “Se pesquisarem sobre essa Alexandria Goddard, ela é uma cyberbully. Postar screenshots de tuítes feitos por crianças inocentes é um pecado. O fato de um jovem retuitar ou responder um post não quer dizer que ele estava envolvido. Só está criando mais vítimas.”

Paul Morgan, (ROLL RED ROLL, 2018).

Após isso, Alexandria começou a receber ataques nas redes sociais: "Você não é uma defensora. É uma mentirosa que quer ganhar fama com a desgraça dos outros". Podemos perceber que por ser uma mulher, a emissora da notícia passa a ser vítima de violência e atacada como uma criminosa. Enquanto os homens acusados de cometerem um crime, continuam recebendo condolências.

Rachel Dissel, repórter investigativa, também passou a investigar o caso e afirmou que a cidade era protetiva demais com os acusados.

Provavelmente cobri centenas de casos de estupro e sempre terão dois lados muito diferentes, mas esse caso estava em outro nível. Não sabíamos bem o que tinha acontecido, mas sabíamos que havia uma atitude muito defensiva. A pergunta era: Essa cidade do futebol americano está colocando as meninas em risco para proteger os meninos nessa situação? (ROLL RED ROLL, 2018).

Não é um fato isolado apenas em *Steubenville*, existe um padrão. No documentário essa rede de proteção pode ser verificada através da falta de punição e dos depoimentos das fontes que deveriam ser responsáveis pela proteção da vítima. Mike McVey, diretor da escola, informou que o protocolo foi seguido e quando os fatos fossem revelados, só então uma decisão seria tomada.

Perguntei se haviam a estupro, e eles negaram. Perguntei se transaram com ela e eles disseram não. Isso foi tudo, acabou. Todos os

dias, após o treino, eu dizia: “Se vocês têm algo a dizer, digam. Eu vou ajudá-los. Não vou defendê-los se forem culpados, mas vou apoiá-los”. Mas esse caso [tomou grandes proporções] eu não fiz nada porque achei que isso os incriminaria. Reno Saccocia, treinador de futebol. (ROLL RED ROLL, 2018).

Após uma grande repercussão nacional, a cidade passou por uma modificação. As estruturas que dominavam a pequena cidade foram vencidas pelo tamanho do movimento criado pelo povo. Therese e Madeline, estudantes que antes culpavam a vítima, mudaram de opinião sobre o caso (ROLL RED ROLL, 2018) "isso me fez questionar a cultura em que vivemos. É aquela situação em que deve se colocar no lugar da outra pessoa”. Assim como as garotas, muitas pessoas foram influenciadas e mudaram a forma de pensar.

NBC, CBS, CNN, FOX, ABC, Dr. Phil, Juíza Jeanine, Piers Morgan, Dr. Drew. Seja quem for, eles estavam em *Steubenville* e deixe-me dizer uma coisa: o que eles fizeram foi errado, então não comecem a mal interpretar. Paul Morgan, (ROLL RED ROLL, 2018).

3. Solidariedade: Uma matéria escrita por uma mulher sobre uma mulher.

Em seu artigo (Silva, 2021) utiliza o critério de solidariedade para analisar matérias sobre o *Black Lives Matter*. Usando as seguintes características descritas por ela: empatia, solidariedade e apoio; analisamos a matéria escrita pela Alexandria Goddard, responsável pela investigação e exposição do caso para o público, procurando as mesmas características em relação ao tratamento do caso de violência e sobre a vítima.

Com o título “*Steubenville Big Red* acusações de estupro: Os outros perpetradores” por tradução automática do Google, é a primeira matéria da Goddard sobre o caso.¹⁴

¹⁴ Disponível em:
<<http://prinniefied.com/wp/2012/08/26/steubenville-big-red-rape-accusations-the-other-perpetrators/>> Acesso em: 20 maio. 2022.

Os atletas que participaram não são os únicos culpados de divulgar o ataque de uma menina indefesa, mas os alunos que salvaram o vídeo em seus celulares ou que retuítaram e repostaram o vídeo do ataque e falaram inapropriadamente sobre a vítima são igualmente culpados de difamação, bem como culpados de divulgar material criminal. (PRINNIEFIED, 2012, tradução nossa)

Durante a matéria Goddard deixa explícito que a vítima é uma menina indefesa e que as pessoas que presenciaram as cenas, filmaram ou compartilharam os vídeos também são culpados. A Alexandria também critica as palavras utilizadas para se referir a vítima, culpabilizando e depreciando a reputação da garota.

Eu tenho lido tweets e posts online nos últimos dias e posso dizer que estou DESGOSTOSA, VERDADEIRA e TOTALMENTE repugnada com as coisas que estão sendo postadas por aqueles que estiveram presentes neste ataque brutal ou as postagens de suas namoradas que estão depreciando a reputação da vítima. [...] Tenho visto muitas pessoas culpando essa criança, bem como adultos. Toda vez que alguém posta um comentário sobre por que ela estava nessa festa ou seus pais não a ensinaram melhor - é revitimizar a vítima. (PRINNIEFIED, 2012, tradução nossa)

A jornalista ainda questiona o status de poder que os abusadores carregam, por cometer um crime, publicar e agir como se nada tivesse acontecido.

Há *screenshots* do vídeo que foi postado com as tags “estupro” e “menina bêbada”. Marcar o vídeo com a palavra “estupro” mostra claramente seu conhecimento do crime. Eles pensaram que, por serem atletas e estrelas, ninguém faria nada com eles? O seu status de estrelas dá permissão para fazer o que quiserem sem repercussão? (PRINNIEFIED, 2012, tradução nossa).

Em outubro de 2012, Alexandria Goddard foi processada por difamação. Mesmo com o delegado que investigava o caso afirmando que as redes sociais serviram como provas documentais de tudo que aconteceu quando a vítima estava inconsciente, a jornalista perdeu o processo.

Após esse evento, o jornal *New York Times* publicou uma matéria sobre o caso e os tweets que antes hostilizavam a blogueira, passaram a trazer mensagens de apoio e

hashtags sobre liberdade de expressão.¹⁵ No dia 24 de dezembro de 2012, o grupo *Anonymous* hackeou o site da escola e postou um vídeo sobre o caso que se espalhou mundialmente. Em 29 de dezembro, protestos começaram a acontecer na cidade de *Steubenville*.

Com os protestos em busca de justiça pela Jane Doe e punição dos abusadores, várias mulheres da cidade tiveram coragem de falar publicamente sobre as violências sofridas pela primeira vez (ROLL RED ROLL, 2018) "Meu nome é Angela, fui drogada, arrastada e nada foi feito. Eu disse não várias vezes. Eu fui imobilizada."; "Eu nasci e fui criada aqui, aos 14 anos eu fui estuprada por um jogador de futebol que eu gostava. Os amigos não acreditavam."; "Meu nome é Alicia e sou residente de *Steubenville*. Fui estuprada em 2000.", relataram Angela, Sarah e Alicia, respectivamente.

O estupro é definido pelo senso comum, como um ato desumano, inumano, inconcebível e indizível. Imprime a marca da vergonha e da impureza na mulher vítima, torna impuro o local onde foi realizado, mas parece não tornar impuros os sujeitos do ato, a não ser que eles venham a ser denunciados, julgados e presos. (MACHADO, 2010, p. 76)

A solidariedade nas matérias da Goddard ganha outro peso quando no documentário ela relata que foi estuprada e não conseguiu denunciar, sendo assim, seu abusador saiu impune. As matérias investigativas sobre o caso Jane Doe - *Steubenville*, com os prints do que aconteceu na noite do crime, foram provas cruciais para condenar os culpados.

CONCLUSÃO

A cultura do estupro faz vítimas em todo mundo, seja em Ohio no Estados Unidos ou em uma cidade brasileira. Assim como observado no documentário Roll Red Roll, o trabalho feito pela Alexandria Goddard é um exemplo na busca de justiça através do jornalismo, ajudando a incriminar os culpados.

O compromisso fundamental do jornalista é com a verdade no relato dos fatos, razão pela qual ele deve pautar seu trabalho pela precisa apuração e pela sua correta

¹⁵ Disponível em:

<<https://www.nytimes.com/2012/12/17/sports/high-school-football-rape-case-unfolds-online-and-divides-steubenville-ohio.html>> Acesso em: 3 maio. 2022.

divulgação. A atuação do jornalismo pode ajudar a garantir direitos, que antes não eram ouvidos até o caso ganhar notoriedade.

Porém, é necessário que mais jornalistas exerçam um papel ativo na denúncia de situações de violência, principalmente contra mulheres, que são desacreditadas e questionadas na maioria das vezes, potencializando assim suas vozes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Schirlei. Julgamento de influencer Mariana Ferrer termina com tese inédita de ‘estupro culposo’ e advogado humilhando jovem. **The Intercept**, 3, nov. de 2020. Disponível em: <<https://theintercept.com/2020/11/03/influencer-mariana-ferrer-estupro-culposo/>>. Acesso em: 25. maio. 2022.

BERNARDINO, Amanda Rossito. **A cultura do estupro: análise sobre o processo de normalização/naturalização da violência sexual contra a mulher**. Orientador: JOÃO HENRIQUE DOS SANTOS. 2017. Projeto de Iniciação Científica (Ciência sociais e Aplicadas) - Fundação Educacional Machado de Assis, Santa Rosa - RS, 2017. Disponível em: <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqPics/1611401462P686.pdf>. Acesso em: 3 maio 2022.

CAIRES, Mariana de Sousa. **A mídia do estupro: análises de notícias sobre violência sexual durante o mês de maio de 2015**. Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação, São Paulo, volume (1), página 1 - página 15. Jun. 2016.

CUACOSKI, Stéffany. Cultura do estupro: 85% das vítimas no Brasil são mulheres e 70% dos casos envolvem crianças ou vulneráveis. **Humanista**, Rio Grande do Sul, 17, dez. de 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/humanista/2020/12/17/cultura-do-estupro-85-das-vitimas-no-brasil-sao-mulheres-e-70-dos-casos-envolvem-criancas-ou-vulneraveis/>>. Acesso em: 25 maio. 2022.

FAIRCLOUGH, Norman. **Language and power**. New York: Longman, 1998.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. p. 316.

FERRAZ, Lucas. As gravações do caso Robinho na justiça italiana: "A mulher estava completamente bêbada". **Globo Esporte**, Roma, 16, out. de 2020. Disponível em: <<https://ge.globo.com/sp/santos-e-regiao/futebol/times/santos/noticia/as-gravacoes-do-caso-robinho-na-justica-italiana-a-mulher-estava-completamente-bebada.ghtml>> Acesso em: 25 maio. 2022.

FRENCH, Marilyn. **A guerra contra as mulheres**. São Paulo: Best Seller, 1992.

LERNER, Gerda. **A Criação do Patriarcado: História da opressão das mulheres pelos homens**. São Paulo: Cultrix, 2019.

LINHARES, Juliana. Marcela Temer: Bela, recatada e do lar. **Veja**, São Paulo, 18, abr. de 2016. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/marcela-temer-bela-recatada-e-do-lar/>>. Acesso em: 31. maio. 2022.

MACHADO, L. Z. **Feminismo em movimento**. 2. ed. São Paulo: Francis, 2010.

MACUR, Juliet; SCHWEBER, Nate. Rape case unfolds on web and splits city. NY Times, Ohio, 16, dez. 2012. Disponível em:
<<https://www.nytimes.com/2012/12/17/sports/high-school-football-rape-case-unfolds-online-and-divides-steubenville-ohio.html>> Acesso em: 3 maio. 2022.

PEIXOTO, A. F.; NOBRE, B. P. R. A responsabilização da mulher vítima de estupro. **Revista Transgressões**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 227–239, 2015. Disponível em:
<https://periodicos.ufrn.br/transgressoes/article/view/7203>. Acesso em: 3 maio. 2022.

RICHARDSON, John E. **Analysing Newspapers: An approach from critical discourse analysis**. Nova York: Palgrave Macmillan, 2007.

RYAN, William. **Blaming the victim**. Nova York: Pantheon Books, 1971.

ROLL Red Roll. Direção: Nancy Schwartzman. Produção: Nancy Schwartzman. Local: Nova Iorque. Netflix, 2019. Disponível em: https://www.rocoeducational.com/roll_red_roll. Acesso em: 10 maio. 2022.

Saiba quanto ganha por semana ex-mendigo após ficar famoso. **Bahia.ba**, Bahia, 27, abr. de 2022. De 2022. Entretenimento. Disponível em:
<<https://bahia.ba/entretenimento/descubra-quando-ganha-por-semana-o-ex-mendigo-apos-ficar-famoso/>>. Acesso em: 31. maio. 2022.

SILVA, Laura Maria. Solidariedade e oficialismo na cobertura do Black Lives Matter: análise das publicações no Facebook do El País Brasil, O Estado de S. Paulo e G1. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 44. 2021, Recife. **Anais eletrônicos** [...] Recife, 2021. p. 1 - 15. Disponível em:
<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/lista_area_DT1-JI.htm>. Acesso: 20 maio. 2022.

Steubenville Big Red Rape Accusations: The Other Perpetrators. **Prinniefied**, 26, ago. de 2012 Disponível em:
<<http://prinniefied.com/wp/2012/08/26/steubenville-big-red-rape-accusations-the-other-perpetrators/>> Acesso em: 20 maio. 2022.

UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância. Panorama da violência letal e sexual contra crianças e adolescentes no Brasil. Brasil, outubro, 2021. Disponível em:
<https://www.unicef.org/brazil/media/16421/file/panorama-violencia-letal-sexual-contra-criancas-adolescentes-no-brasil.pdf>. Acesso em: 3 maio 2022.

What Happened in April?. **Prinniefied**, 29, ago. 2012. Disponível em:
<<http://prinniefied.com/wp/2012/08/29/what-happened-in-april-2/>>. Acesso em: 23 maio. 2022.